

tensão superficial das micelas (o inverso do que se dá na sífilis), e conseqüentemente uma tendência à precipitação das mesmas. Está isto de acôrdo com a teoria mais em voga, segundo a qual a febre é devida a uma lise de floculados micelares depositados em quantidade anormal no endotélio dos capilares (De Somer).

A patologia fornece ainda outras concordanças entre êste modo de ver e os fenômenos observados. Até o emprêgo de certos medicamentos, como o quinino (densificante), o bismuto, o arsénio, etc.

A imunidade

O autor atribúi a imunidade natural à presença congénita, no sôro do individuo, de albuminas da mesma densidade e idêntica natureza à das albuminas do germe contra o qual a imunidade existe; e a imunidade adquirida, pela introdução no organismo das próprias albuminas do germe. Encontra-se aqui a aplicação do princípio das densidades: «quando duas substâncias, da mesma natureza, são postas em presença, etc.». A lise resulta do equilíbrio das densidades do germen e das albuminas do sôro, e a especificidade da imunidade resulta da natureza das albuminas do germen e do sôro, que serão idênticas.

As acções das supostas opsoninas, aglutininas, bacteriolisinas, etc., não são mais que diversos momentos dum mesmo fenómeno, na dependência das densidades do sôro e do germen.

A anafilaxia e a alergia entram na mesma ordem de fenómenos. A anafilaxia é a imunidade levada ao extremo: é a fusão brusca do antigénio com a micela do sôro previamente impregnado do mesmo antigénio, fusão que leva à formação dum floculado. Etc.

A Patologia Geral

Porque é que a patologia varia no decorrer dos séculos? Porque é que a sífilis de hoje não é a mesma do tempo de Carlos V e as febres tifoides de há vinte anos eram mais graves que as dos nossos dias? Porque é que o lupus varia e as pneumonias evoluem? «Certos germens eram patóge-

nos para o homem de há mil anos, porque eram menos densos que êle, e não são mais de temer pelo homem de hoje, porque os seus humores, desdensificados e aguerridos os dissolvem mais ou menos depressa; e pelo contrário, outros germes, menos pesados, tomaram o seu lugar».

«A vida aparece-nos assim como uma constante desdensificação». Uma espiritualização progressiva, em que cada luta, cada doença, cada vitória é uma *étape* para a sua libertação da matéria.

As origens da vida

Nos minerais, a passagem do estado amorfo ao estado cristalino é uma verdadeira assimilação, pois que aos átomos do sal se incorporaram átomos de água, que o cristal não abandona mais. Dá-se pois uma desdensificação do mineral, e esta primeira desdensificação é a primeira manifestação de vida.

A impregnação dos cristais pelo anidrido carbónico, vem em seguida, e daí resulta o estado cabonitado da matéria. E' a segunda fase da Vida, a que corresponde o sistema carbonífero.

A impregnação dos vegetais pelo amoníaco, levando à formação de aminas é a terceira fase, em que aparecem os organismos inferiores.

Sempre desdensificando-se, os organismos inferiores impregnam-se de anidrido nitroso e surgem outros organismos, talvez os reptis gigantes da era secundária.

O metano impregna agora os ácidos amínicos; formam-se os polipeptídeos; é a fase dos organismos superiores.

Finalmente, na fase actual, os polipeptídeos são impregnados pelo oxigénio.

Crítica

A crítica dêste trabalho levar-nos-hia muito longe.

O ensaio não dá a razão dos fenómenos vitais, mas a descrição da sua evolução.

Há imprecisões, pontos fracos, hipóteses a verificar; mas como tôdas as teorias desapaixonadas, tem os seus aspectos interessantes, tem curiosos pontos de vista; há nela, talvez, muita verdade, e alguma coisa de aproveitar.